

# *Poemas da Alma*

*Rodrigo Salvador*



# Prefácio

Quero dizer tanta coisa que tenho as ideias confusas.  
Quero tanto mostrar ao mundo e a ti que és fantástico que me perco por onde começo.  
E se começarmos pelo princípio? É sempre uma boa ideia!  
Sempre escrevi e sempre me senti feliz a fazê-lo, agora imaginem, o quanto felizes me sinto  
por ser convidada a escrever o prefácio, do primeiro livro, da primeira obra que nasce  
do meu Ru.  
Do meu amor.  
Trato-o por Ru, mas o seu nome carrega um significado que anseio que reflita aquilo  
que será o seu caminho. Rodrigo, "famoso pela sua glória".  
Que a glória te beije sempre, meu amor.  
A chegada do Ru, para vocês o Rodrigo Salvador, trouxe-me mais amor e uma outra  
forma de ver a vida.  
Foi com o Ru que percebi que conseguimos comunicar através do silêncio.  
Que existem mil e uma formas de olhar.  
Que existem mil e uma maneiras de dizer amo-te.  
Que existem mil e uma cores no mundo.  
Que existem mil e uma formas para podermos ser felizes.  
Percebi que em cada um de nós existe um mundo paralelo que devemos preservar.  
Em "Poemas da Alma" vão ter o exercício facilitado, pois esta obra espelha  
o que é este, só o nosso, mundo paralelo.  
Obrigado Ru por esta obra magistral.  
Que continues a escrever e a brindar-nos com os teus poemas que nos tocam na alma e  
fazem-nos sentir vivos.  
Aos leitores peço que parem um pouco, que leiam os "Poemas da Alma" e que oíçam  
por momentos o vosso mundo paralelo.

Renata Camilo

# *Indice*

<b>Traição</b>	pág.03
<b>Culpa</b>	pág.04
<b>Saudade</b>	pág.05
<b>Luta</b>	pág.06
<b>Conforto</b>	pág.07
<b>Preconceito</b>	pág.08
<b>Amarras</b>	pág.09
<b>Perca</b>	pág.10
<b>Eu desejo-te</b>	pág.11
<b>Desabafo</b>	pág.12
<b>Amor de mãe</b>	pág.13
<b>Gota de água</b>	pág.14
<b>Autoreflexão</b>	pág.15
<b>Dependência</b>	pág.16
<b>Esperança</b>	pág.17
<b>Assombrado</b>	pág.18
<b>Repressão</b>	pág.19

# *Traição*

NÃO QUERO SABER A VERDADE  
PREFIRO ESTA DOCE ILUSÃO  
ENFIARAM-ME MIL E UMA FACAS  
SEM AMOR SEM COMPAIXÃO

E AGORA AO MEU OLHAR  
TORNO O SANGUE EM MAR  
E OS MEUS OLHOS SÃO O SAL  
QUE TIRA O SABOR DO MAL

E DENTRO DA MINHA MENTE  
NÃO SEI SE ESTOU LOUCO OU DECENTE  
MAS TRABALHO COMO MEU INIMIGO  
VIVO E RESPIRO O MEU PRÓPRIO CASTIGO



# *Culpa*

VIDA BELA E COM O SOL A BRILHAR

É UM SONHO EM QUE

TENHO DE ACREDITAR

SINTO A EMOÇÃO

NOS LÁBIOS DE SOLIDÃO

SINTO O SOPRO DO AR

QUE ME FAZ CONTINUAR

SINTO OS REMOROSOS

DO MUNDO REAL

SAUDADE DE UM TEMPO

EM QUE CADA DIA ERA ESPECIAL



# *Saudade*

OS DIAS E AS NOITES PASSAM

E EU PERCO-ME EM MEMÓRIAS

HÁ NOITES CLARAS

E NOITES ESCURAS

ASSIM COMO DIAS

E DE VEZ EM QUANDO

VEJO-ME NO MEU QUARTO

EM UM DIA DE CHUVA

E AS GOTAS TOCAM SUAVEMENTE O VIDRO

AGUANDO-O TOTALMENTE

E AO MESMO RITMO AO MESMO INSTANTE

AS MINHAS LÁGRIMAS TOCAM O CHÃO

E EU SENDO NASCENTE DE UM RIO LEMBRANDO-ME DAS ÁGUAS QUE DEIXAS-TE  
PARA TRÁS

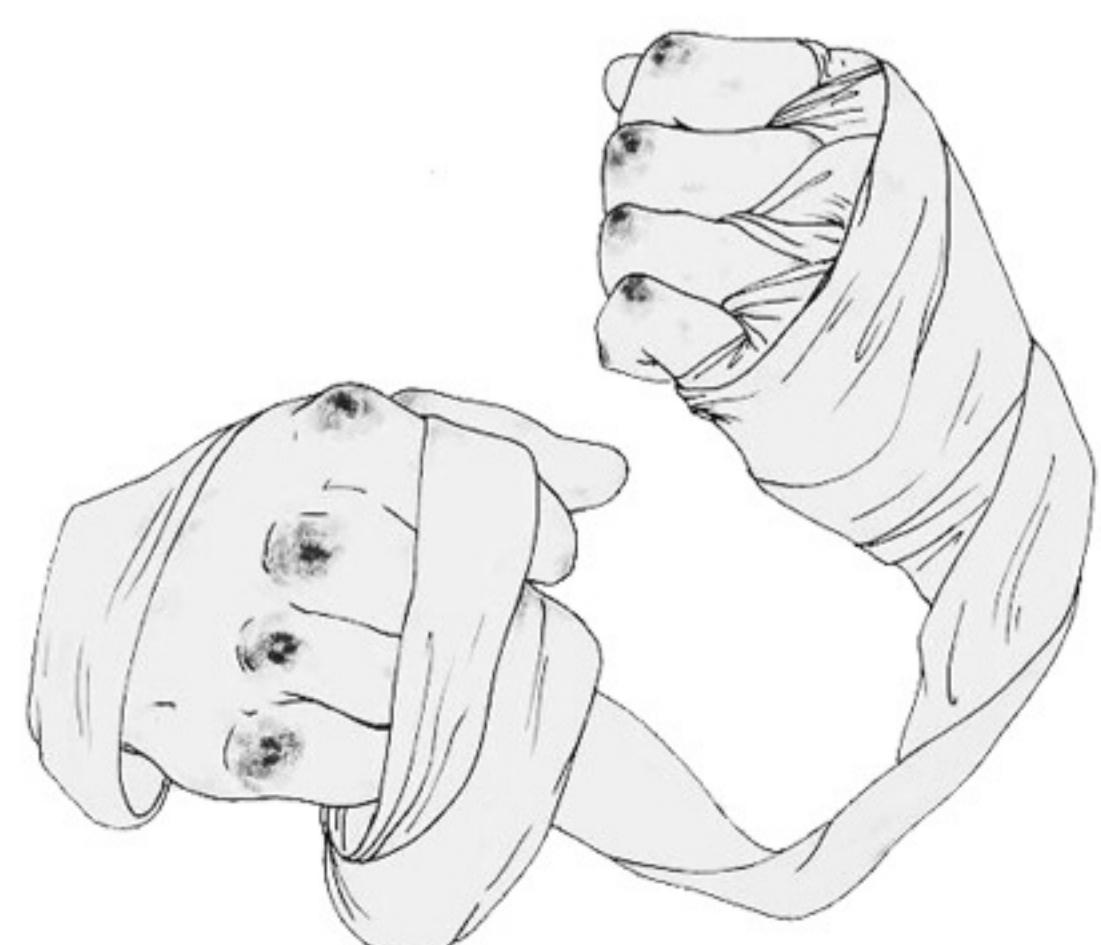


# *Luta*

Luta contra o pesadelo  
acolhe a tempestade  
move-te entre as gotas  
não te esqueças da realidade

Ouve o relâmpago ouve o trovão  
que vibra ao ritmo do teu coração  
sente o vento a envolver-te  
cura as mágoas que te fazem sofrer

Sente as gotas a lavar-te a alma  
a cada toque que te acalma  
acredita no paraíso  
olha à volta e percebes que  
tens tudo o que é preciso



# *Conforto*

Sento-me ao observar  
esta noite, este claro luar  
ao sentar-me neste campo de sonhos  
esqueço-me da dor e desta vida de medonhos

Neste lugar mágico  
fujo para um lugar fantástico  
longe deste lugar  
e onde ando sem me magoar

Mas será que é apenas ilusão  
quanto a isso pouco me importa  
sou livre no coração  
e aberta está sempre aquela porta.



# *Preconceito*

Se não houvesse cor  
se não houvesse religião  
a humanidade daria a mão?  
Ou seria a mesma confusão

Se não houvesse sexualidade,  
seria um mundo de igualdade?

Haveria dor?  
Claro que sim,  
pois seja por onde for  
não existe bondade  
na maior parte da humanidade



# *Amarras*

Conhecendo-me como sou  
não posso dizer muito  
não sei a razão porque assim estou  
nem o porque que me minto

Tenho ideias ideologias  
segredos e magias  
passado e presente  
sou triste e contente.

Não sei ser eu  
não sei superar-me  
não tenho força  
não me consigo encaixar.

Sou apenas o bocado  
da vida em mim  
Sou apenas a ferida que escaldo  
sem qualquer fim.

Amarras é tudo o que sinto  
ou pelo menos é tudo o que vejo.

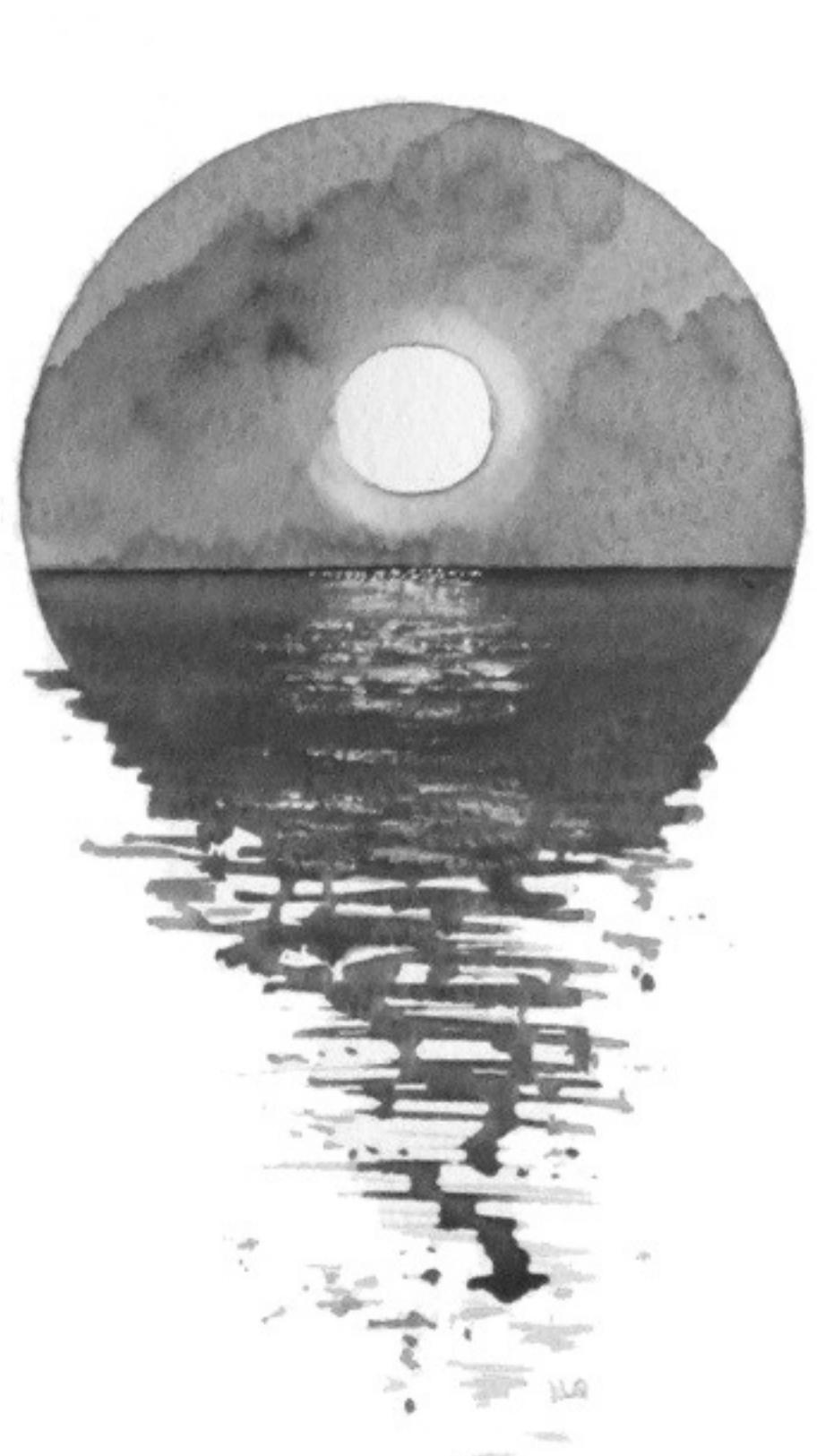


# *Perca*

Naquele mar não sentia mais  
Aquelhas gotas salgadas fundamentais  
que pela tua pele já tinham sido tocadas.

Não era mais nada que um frio imenso  
Não era mais que um extinto incenso  
que o cheiro recordava o passado.

Tudo, cada rocha perdida a um canto.  
Nunca mais aquele oceano teve encanto  
nunca mais ouvi a palavra das ondas  
nunca mais acreditei na areia de ouro, pois te perdi, meu tesouro.



# *Eu desejo-te*

Talvez noutra altura eu te possa  
reencontrar

Talvez não aqui, talvez em outro lugar  
Espero por isso ouvir a tua voz  
eu nos teus braços nunca estaria só.

E só é algo que nunca quis mas o meu maior  
desejo é ver-te sorrir  
ver-te feliz.

Mas a saudade suplica e para sempre  
eu vou amar-te  
Pois, eu sei que foi um sonho poder  
encontrar-te.



# *Desabafo*

Já não sei ver  
corretamente a minha vida  
só me sinto a perder  
e cada ano é  
Como o vento que passa de seguida.

Não consigo voltar  
a vida é para a frente  
mas dentro de mim  
uma certa culpa  
um certo passado  
deixa-me doente.

Só resta escrever  
palavra a palavra  
Como se estivesse  
a aprender a ler.

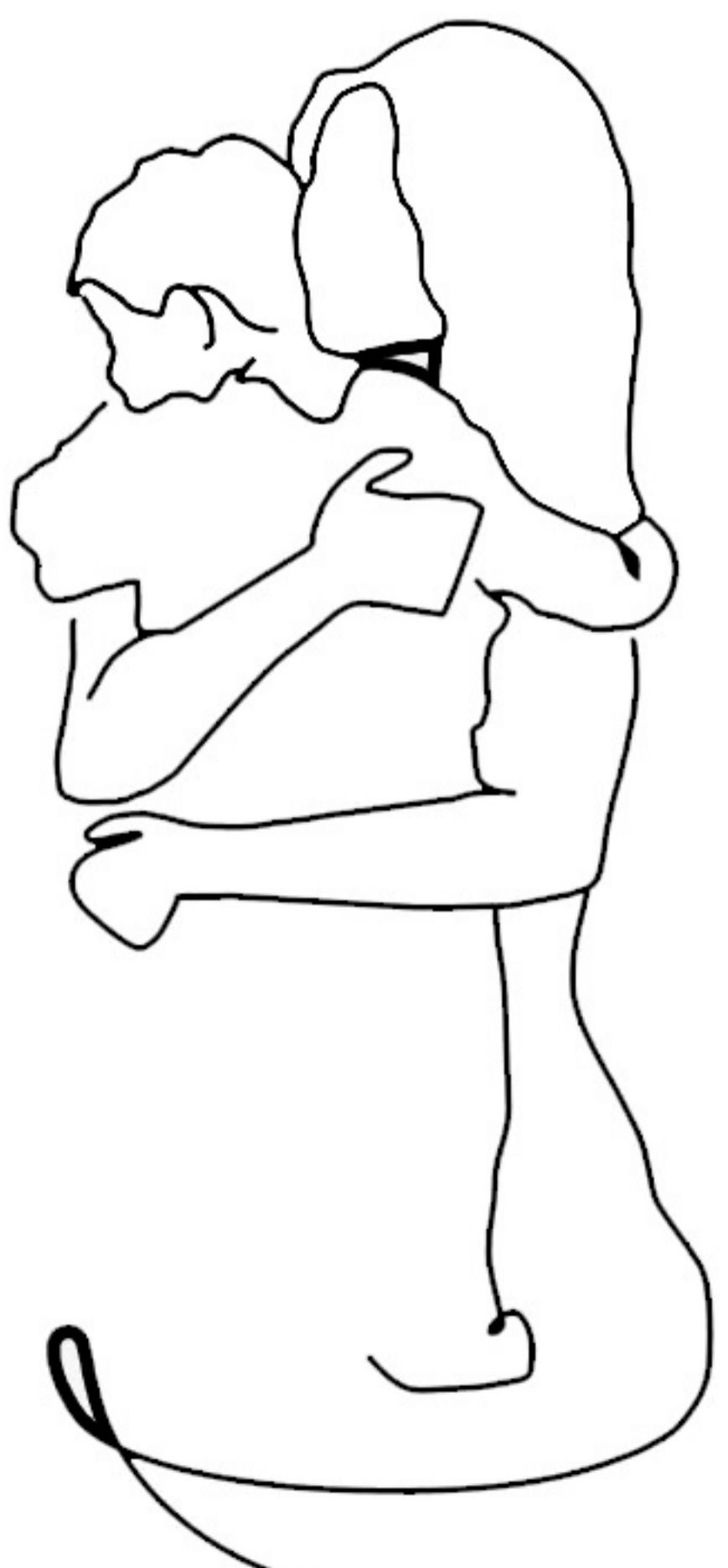
Pois é assim  
que a partir de agora  
a vida dentro de mim, deve ser  
para restaurar o ser alegre  
a que o meu sonho se refere.

Pois, enquanto estou aqui parado  
lá fora anoitece mais um bocado  
e quando estiver escuro como o breu  
eu sei que o sol  
haverá de gritar pelo céu



# *Amor de mãe*

O teu olhar ilumina a noite mais escura  
o teu olhar dá-me esperança dá-me ternura  
o teu olhar faz-me acreditar  
o teu olhar dá-me razões para lutar  
o teu olhar cor de avelã  
lembra-me o por de sol  
e o acordar de manhã  
o teu carinho onde adormeço  
é onde eu sonho  
e de todas as preocupações me esqueço.  
foste entrada para esta vida  
foste meu ponto de partida  
Por mim nunca foste esquecida.  
e essas mãos ásperas de tanto trabalhar  
foi onde um dia me pegaste e deste-me  
de amamentar  
nunca dada por vencida  
e a cada dia um pouco mais sofrida.  
Então obrigado mãe  
por este sonho não ser ilusão  
por me dares todo o amor do teu coração.



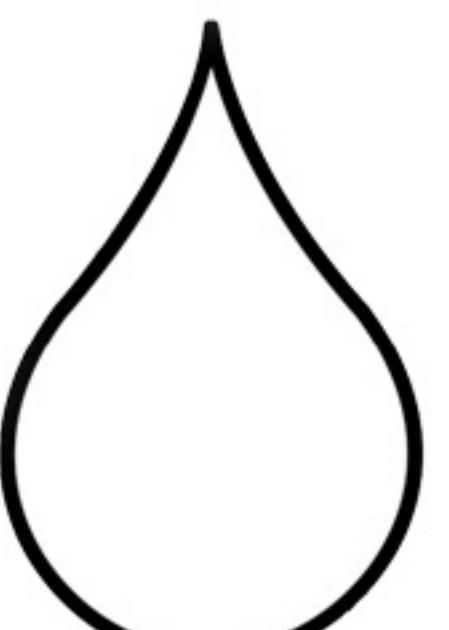
# *Gota de água*

O sol nasce por de trás do monte  
sitio da pura fonte  
água cristalina que cai  
e pelo caminho vai.

Passa cada lugar  
criando um frio de rachar  
Desaguando no mar  
para encantar o olhar.

E como uma pequena gota  
que juntas fazem oceanos  
somos nós simples humanos  
que juntos somos soberanos.

E com esse poder  
podemos fazer renascer  
o que por nossa culpa  
fizemos adoecer.



# *Autoreflexão*

Porque escrevo estas palavras?  
São curas de diferentes mágoas?  
Formas de comunicar?  
Ou mil e uma maneiras de desabafar?

Sei o conteúdo!  
Sei de onde vem essa magia!  
Vem da noite vem do dia  
vem da tristeza e da alegria  
vem de mim  
vem da vida  
do ficar e da partida  
vem da dor da solidão  
vem do amor da união.

Vem de tudo vem do nada  
vem do amanhecer  
e da dura madrugada.



# *Dependência*

Nesta louca confusão  
que me pôs numa imensa ilusão  
tento-me agarrar ao mais próximo  
corrimão.

Para não bater de cara no chão.  
e esta dor  
vem deste profundo amor  
que me enlouquece lentamente  
e me deixa num estado doente.

Mas mais tarde talvez  
me desprenda  
e uma lição aprenda  
que amar não é dependência  
nem fonte de nenhuma demência.



# Esperança



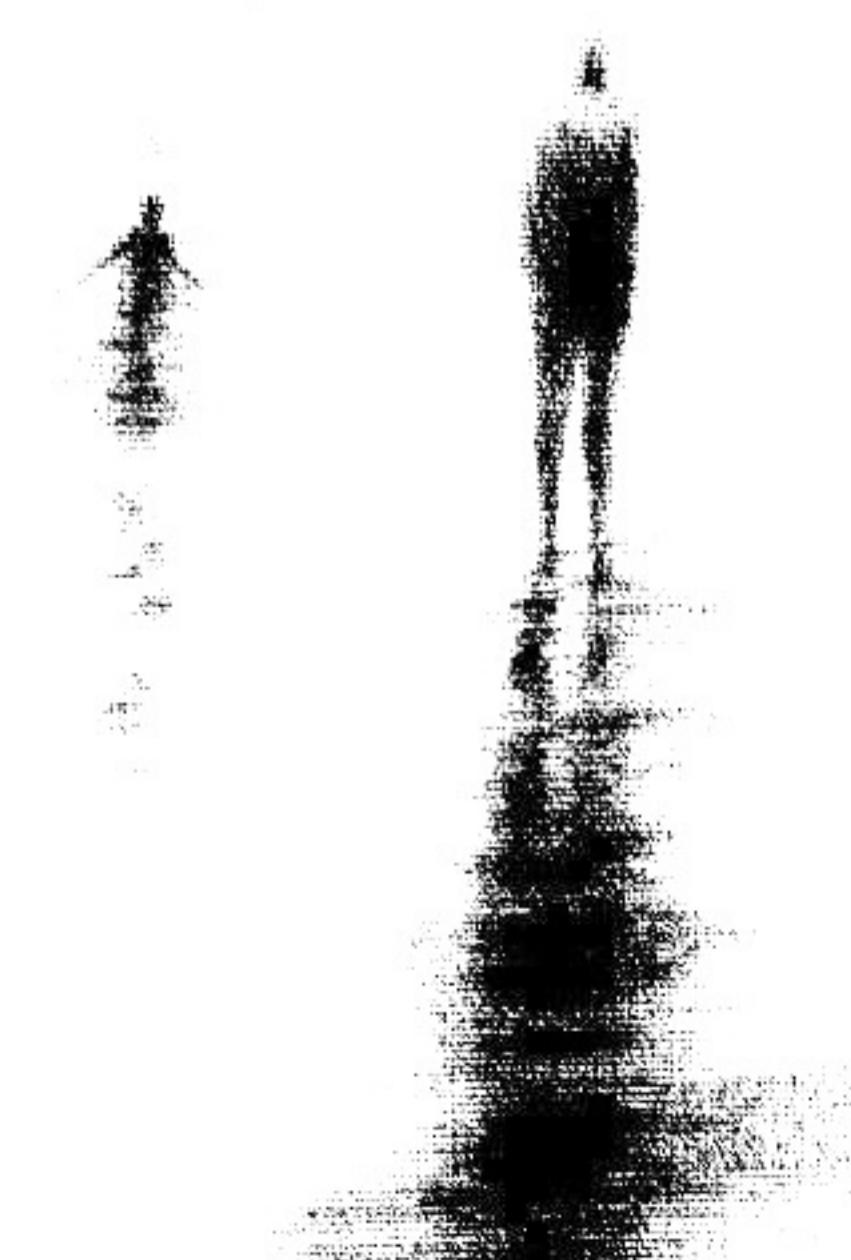
Eu percorro esta estrada sinuosa  
é uma noite fria e silenciosa  
mas sou iluminado pela luz do candeeiro  
que me guia por inteiro  
inteiro sendo eu partido  
porque pelos pânicos eu fui dividido  
e não havendo arranjo  
eu fui pelos cantos me gastando  
e agora mal tenho força de me levantar  
tentando arranjar forma de continuar  
mas pode ser que com este candeeiro  
a me iluminar possa no final me  
arranjar.

# *Assombrado*

Estou assombrado por fantasmas  
por zumbis de outra geração  
arguam-se e torna-se claro  
a sua aproximação

não tenho por onde fugir  
a lobisomens a rugir  
estou cercado  
estou pelo mal-assombrado

há bruxas a voar nas suas vassouras  
a mexer em facas e em tesouras  
a lançar feitiços venenosos  
que nos destroem até aos ossos



# *Repressão*

Olá vazio  
olá mágoa  
olá onda de escuridão  
que se acumula a volta do meu coração

Estou fraco ou forte  
não sei dizer  
mas acredito que o destino  
tenha-me roubado o prazer.

Quantas vezes-me reprimi  
para poder encaixar aqui  
quantas vezes neguei o meu coração  
pelo medo da solidão.

